

Superação

*Elisabete Miranda Bronzoni,
Soraya Pereira Corrêa, Alexander da Silva Machado
Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja*

Contarei um pouco da trajetória pessoal nos estudos, tenho 46 anos, moro com meu esposo, meus dois filhos e minha mãe, sou do lar e cuido da minha mãe que tem 88 anos, a qual precisa muito de meus cuidados. Minha trajetória iniciou-se da seguinte maneira: iniciei os estudos aos 9 anos na 1ª série, comecei tarde com relação à idade que eu tinha, pois vim do interior e foi difícil minha adaptação na cidade, era tímida e não conseguia me relacionar com os demais. Frequentava a escola por obrigação e forçada, fui até a 7ª série, já com 17 anos de idade, com reprovações durante esse tempo. O meu primeiro casamento teve a duração de 3 anos com uma separação traumatizante, estando eu grávida de 8 meses. Acredito que desde esse momento começou o meu abalo psicológico. Após o nascimento de minha filha, ficamos somente eu, ela e minha mãe, com 4 anos dedicados aos cuidados da minha filha. Durante esse tempo, tive ajuda da minha irmã, a qual notou que eu não estava bem, vendo que poderia fazer algo para ajudar-me, ela se propôs a pagar uma babá para minha filha e mãe para eu voltar aos estudos.

Voltei a estudar com 28 anos, realizei o supletivo, onde a escola ficava longe de minha casa, precisava ir de ônibus. Passaram-se meses de estudo, quando eu estava em sala de aula, em uma noite, lembro-me perfeitamente, foi dia 14 de julho de 1994, tive uma forte crise, que naquele momento não sabia o que se tratava. Fiquei sem rumo e sem chão com essa nova situação que se apresentou nessa noite. Todos os meus professores e colegas ajudaram-me naquele momento, conduziram-me ao plantão no hospital, onde não foi dado um diagnóstico, acredito que em decorrência que não era comum essa doença. Voltei para minha casa e desde aquela noite minha vida não foi a mesma. No outro dia, o mesmo sintoma novamente com sensações horríveis de desespero, não sabia o que estava acontecendo. Após várias noites sem dormir, minha irmã vendo a situação levou-me ao especialista. Posteriormente veio o diagnóstico: “Síndrome do Pânico”. Iniciei imediatamente o tratamento.

Com relação aos meus estudos, não houve possibilidades de retornar, pois tinha medo de voltar para uma sala de aula e ter novamente aqueles mesmos sintomas. Foi um momento muito difícil, desde aí voltou todo um sentimento de fracasso, tristeza, insegurança e medo. O tempo passou, com muito esforço voltei a terminar o supletivo com a companhia da minha filha que já tinha 4 anos e com a força de meus professores. Comecei a ficar mais segura, com minha filha ao meu lado, os professores autorizaram ela me acompanhar nas aulas. Como faltava pouco tempo pra finalizar o supletivo, realizei provas finais, finalizando o ensino fundamental, significando enorme vitória, com esforço inexplicável em ir até a escola e ainda realizar as avaliações para concluir.

Passaram-se então 17 anos, ainda frequentar uma sala de aula, para mim, era um pesadelo total, queria distância, pois eu me sentia completamente insegura e com medo que o fato viesse acontecer novamente. Em 2016, minha filha já com 21 anos, visualizou na página do Instituto Federal Farroupilha-IFFar, uma publicação que estariam abertas as inscrições para o Curso Técnico em Cozinha Proeja. Pensei ser uma ótima oportunidade em vários sentidos para eu retornar aos estudos e me sentir mais forte e capaz de superar todo o fracasso anterior, refleti e corajosamente fui fazer a matrícula, isso para mim já foi uma vitória de realização como pessoa. No primeiro dia de aula, minha mãe e minha filha me levaram até o IFFar, foi acontecendo da melhor forma. O curso técnico em cozinha representa pra mim uma nova vida, conseguindo superar aquelas dificuldades que tive no início da vida escolar. Toda a noite que estou na escola é uma grande alegria, pois me sinto tão bem e segura, tenho toda atenção, carinho, dedicação e amor de todos os professores e colegas. Posso dizer com toda a certeza que hoje amo estudar, amo aprender e amo estar no IFFar, venci obstáculos e consegui superação.

O estudo renovou minha a vida, trouxe felicidade aos meus dias e confiança, não canso de expressar a alegria que sinto em estar na sala de aula, compartilhando experiências juntamente aos meus professores e colegas. Finalizo dizendo para as pessoas que passam por esse tipo de situação que todos nós temos a força e o poder de conseguir, acreditando sempre em nós mesmos, pois todos possuímos capacidade de estudar e conseguir vencer os desafios encontrados durante o caminho. *“Cada cicatriz que temos é a*

confirmação de que uma ferida sara. Cicatrizes são marcas de superação que só um verdadeiro guerreiro possui” (autor desconhecido).